

»

você está em:

envie notícias

Crédito minguado nos bancos abre espaço para fintechs

O cenário de restrição de crédito e taxas de juros nas alturas acabou favorecendo canais de empréstimos alternativos aos grandes bancos, como o crédito on-line.

postado 06/01/2017 11:43:15 - 1.181 acessos

O cenário de restrição de crédito e taxas de **juros** nas alturas acabou favorecendo canais de empréstimos alternativos aos grandes bancos, como o crédito on-line. O produto oferecido por plataformas digitais tem sido uma opção para os consumidores, especialmente os que buscam refinar dadas sob taxas e prazos mais favoráveis.

Novatas, as plataformas digitais resistem a oferecer números. Estimativas do mercado apontam que um grupo de dez a 12 companhias emprestou R\$ 300 milhões em 2016. O volume é uma gota no mar de empréstimos feitos pelos bancos tradicionais, cujas concessões em crédito pessoal (sem incluir consignado) chegaram a quase R\$ 6 bilhões apenas em novembro, último dado disponível no Banco Central. Mas é considerado expressivo quando se considera que foi gerado por um grupo de empresas de tecnologia – as “fintechs” de crédito – que em sua maioria não completou dois anos de vida.

O movimento também é monitorado com lupa pelas grandes instituições financeiras, atentas ao potencial do setor. “Outras fintechs de crédito vão surgir”, diz Fernando Mirandez Del Nero Gomes, sócio do Pinheiro Neto, escritório de advocacia que assessorou na montagem plataformas digitais como Biva, Simplic e Lendico.

Segundo Gomes, especialista em direito bancário, financeiro e cambial, os grandes bancos estão se mexendo não só para adquirir, mas também para atrair pessoal qualificado das fintechs para suas operações digitais. “Não diria que já há um movimento de consolidação do setor, mas, à medida que essas fintechs começam a incomodar, não tem como negar que isso vai acontecer.”

Especializado em crédito com garantia, o BankFacil começou as operações em 2013 e afirma que vem triplicando a sua carteira de crédito a cada ano desde então, chegando a R\$ 100 milhões em 2015. A fintech já levantou R\$ 30 milhões de fundos de venture capital como RedPoint e.Ventures, Quona Capital, QED e Kaszek Ventures.

Com cerca de três meses de vida, a Noverde, voltada para crédito à classe C, diz que ainda é cedo para falar em tamanho de carteira. Em dois meses, registrou 6,5 mil pedidos de créditos, em um total de R\$ 15 milhões.

Eduardo Teixeira, diretor da Noverde, afirma que a empresa iniciou suas operações com uma taxa de aprovação de crédito abaixo de 5%, já alcançou a casa dos 10% e tem como meta chegar aos 20% em três meses. Entre as razões de recusa do crédito, diz ele, se destacam o comprometimento de renda e o nome sujo, mas não descarta oferecer crédito para este último tipo de cliente mais à frente.

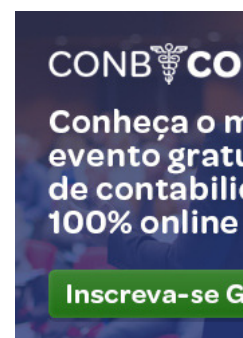
As plataformas citam o clássico movimento de troca de dívida mais cara por mais barata como um motor importante a puxar o negócio. Sandro Reiss, fundador da Geru, que começou a operar no início de 2015, diz que o cenário de crise impôs desafios para todo o setor de crédito, on-line ou não, mas o aumento da restrição da oferta dos bancos e elevação de taxas acabaram atraindo clientes para as fintechs. A consolidação de dívidas, diz ele, foi o carro-chefe a fundamentar os empréstimos. Segundo Reiss, cerca de 60% dos tomadores recorreram ao empréstimo para refinar dadas mais caras.

“A pessoa ia no piloto automático e tomava empréstimo no próprio banco. Com o aumento de taxas e a restrição de crédito pré-aprovado, vimos mais clientes desse tipo virem para a Geru”, diz Reiss, que identifica ainda um efeito boca a boca importante, de tomadores que tiveram uma boa experiência com outras fintechs de crédito e perderam o medo de experimentar.

O foco das plataformas é bastante diversificado. Na Noverde, é o cliente da classe C. Os empréstimos têm tiquetes entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil, com prazos de seis, nove e 12 meses. Os **juros** variam entre 4,5% e 9,3% ao mês – o que significa algo entre 70% e 180% ao ano. A

Digite seu e-mail

receba novidades sobre o sit
contabilidade em seu e-mail



Josefina do Nascimento

Freitas

Wilson Fernando de

Valdemir João

José Ricardo de

Rogério César

Andrei Fernandes da



Certificado I
certificados digitais com pr
para contad

desconto de 15% em cei
e pague no boleto ou p
no cartã

taxa média é de 100% ao ano.

Também voltada à pessoa física, a Geru se dispõe a emprestar de R\$ 2 mil a R\$ 35 mil, com prazos de 12 a 36 meses. O foco, diz Reiss, não é necessariamente o cliente mais abastado, mas aquele que tem histórico de crédito e está buscando operação compatível com a sua renda. O empréstimo típico é de R\$ 11 mil, com prazo de dois anos e taxas que variam de 25% a 80% ao ano, dependendo do score de crédito – o perfil – do cliente. As taxas de serviço, cobradas no momento em que o empréstimo é liberado, são de cerca de 5% do valor do empréstimo.

Os executivos reconhecem que taxas máximas de **juros** de 80% a 100% ao ano não podem ser consideradas baratas, mas estão distantes das taxas de mercado, em média de 137,9% ao ano no crédito pessoal, e de 331%, também na média anual, no cheque especial. Com foco nas classes mais altas, o BankFacil oferece crédito com garantia. Se a garantia for um imóvel, explica o presidente, Sergio Furio, a taxa cobrada é de um 1,15% a 1,45% ao mês mais IPCA – o que representa uma taxa anualizada que começa em 21%, considerando uma inflação de 7% no ano. A taxa de serviço adiciona 0,1 ponto ao mês a esse total.

No caso do veículo como garantia, as taxas são fixas e variam de 2% a 3,1% ao mês, mais 0,2 ponto ao mês de taxa de serviço. O volume médio emprestado é de R\$ 150 mil no caso do imóvel como garantia e de R\$ 17 mil no caso do veículo. “No veículo, o recurso é usado principalmente para matar as dívidas caras”, diz Furio. “O consumidor paga tudo e fica com produto a custo menor.”

No geral, a concessão desse tipo de crédito ocorre sem muita burocracia. O cliente baixa o aplicativo ou entra no site da fintech e em alguns minutos, com base em dados como o seu CPF, já sabe se o crédito foi ou não pré-aprovado. Passada essa etapa, é preciso preencher um cadastro mais longo, além de fornecer dados da conta bancária e uma foto feita pelo celular mesmo. Em no máximo dois dias o crédito é liberado.

Reiss, da Geru, diz que é preciso cuidado ao escolher uma fintech de crédito. “São pequenas coisas que fazem toda a diferença. Há algo errado com sites que não mostram a taxa efetiva paga pela pessoa ou que não têm certificado de segurança no canto do navegador e **CNPJ** da empresa.”

Todas as fintechs de crédito operam em modelos parecidos de negócio: funcionam como correspondentes bancários que atuam em parceria com uma instituição financeira, conforme exige a lei. No mais comum deles, o tomador emite Cédulas de Crédito Bancário (CCB) tendo o banco como originador do título. As fintechs ficam com a gestão da cobrança dos empréstimos.

Gomes, do Pinheiro Neto, avalia que o regulador tem se mostrado aberto a discutir e entender o fenômeno e tem olhado as novas empresas de tecnologia de forma aberta. Para ele, é possível que as discussões sobre o modelo se intensifiquem neste ano, podendo até se pensar em uma independência maior com relação às instituições financeiras em um futuro próximo.

Fonte: Valor Econômico

Curtir Página

1 amigo curtiu isso



*consulte condições de aquisição

30 MI
+ 2 LINHAS DE
+ WI-FI GR

POR:
R\$ 40

POR 2 MESES NA A
COM PRESENÇA

ASSINE

LIGUE 3003-

lojacaos.com.br

SAIA JEANS EVASÊ
R\$ 184,95

Top De Crepe Preto
R\$ 101,94

Saia De Renda Com Bordado
R\$ 449,94



José Ricardo de Souza
Analista Fiscal

perfil completo
mais notícias deste usuário
enviar MP

Curtir 115 mil

Follow

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

 **Empréstimo Pessoal**

 **Empréstimo Pessoal**


Publicidade no Google - Anuncie Sua Empresa On-line

Mais de 1 Milhão de Empresas Usam Google AdWords. Comece Hoje. Ir para google.com.br/AdWords

24/04/2017 08:24	Escrituração contábil digital: Cofis aprova novo Manual de Orientação do Leiaute da ECD	308 acessos
19/04/2017 13:17	Publicação da versão 4.0.2 da Escrituração Contábil Digital (ECD)	1.018 acessos
27/03/2017 08:22	Plataforma colaborativa valoriza contador e democratiza a tecnologia online para contabilidade com ERP e Emissor gratuitos.	2.935 acessos
16/03/2017 11:18	Receita cria escrituração fiscal digital para retenções de tributos	1.584 acessos
16/03/2017 08:16	EFD-Reinf - Receita institui a Escrituração Fiscal Digital de Retenções	48.500 acessos

Regras	Fórum Contábeis	Legislação Estadual	Notícias	Simples Nacional	Procurar Vagas
Parceiros	Sobre o Portal	Academicos	Artigos	Imposto de Renda	Currículos
Anuncie	Contabilidade	Tecnologia	Tabelas	Cálculo DARF	
Contato	Legislação Federal	Auditoria/Perícia	Termos Contábeis	Anevo V	
Indique o site	Departamento Pessoal	Pública	Feed / RSS	Dúvidas Frequentes	Procurar Empresas
Ajuda	Registro Empresas	Downloads			Cadastrar sua Empresa

Curtir 115 mil

Seguir  4.421

Anuncie no R7

Acessibilidade

Comunicar erro

Fale com o R7

Mapa do Site

Termos e Condições de Uso

Privacidade

Faça do R7 a sua página

Site des

Prezados(as) senhores(as), o Portal Contábeis se isenta de quaisquer responsabilidades civis sobre eventuais discussões dos usuários ou visitantes deste site, nos termos do artigo 931 ambos do novo código civil brasileiro. Ao acessar este site, você concorda com estas condições reservadas - 2009-2016 Rádio e Televisão Record S/A

Julio Guimaraes |

Termos de uso. Página

Economia